

Políticas Públicas na região da Cracolândia - São Paulo

Public Politics at the "Cracolândia" region - São Paulo

Bruna Botelho Bisca

Orientador: Jairo Oliveira de Castro

Resumo: O foco dessa pesquisa é a análise dos principais programas sociais implementados em São Paulo, durante os anos de 2013 a 2017, para lidar com a questão dos usuários e do tráfico de drogas, num local popularmente conhecido como "Cracolândia". Assim, objetiva compreender suas principais diferenças e investigar quais foram os impactos obtidos, com foco no programa "Recomeço", "De Braços Abertos" e o programa "Redenção".

Abstract: The focus of this research is the analysis of the main social programs implemented in São Paulo, during the years of 2013 until 2017, to deal with the issue of drug users and trafficking, in a place popularly known as "Cracolândia". It aims to understand their main differences and investigate the impacts obtained, focusing on the "Recomeço", "De Braços Abertos" and "Redenção" programs.

Key Words: *Cracolândia*, Public Politics, Programs;

Palavras-Chave: Cracolândia, Políticas Públicas, Programas sociais;Saúde pública

Introdução

Cracolândia (por derivação de crack, crack+lândia = terra do crack) é a denominação usada para definir pessoas em situação de rua, que segundo o site da Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (2020), são estimadas em 1.680 indivíduos, compostos, em sua maioria, por dependentes químicos e traficantes, geralmente de crack, que costumam ocupar uma determinada área no centro da cidade de São Paulo, nas imediações das Avenidas Duque de Caxias, Ipiranga, Rio Branco, Cásper Líbero, Rua Mauá, Estação Júlio Prestes, Alameda Dino Bueno e da Praça Princesa Isabel, onde historicamente se desenvolveu intenso tráfico de drogas e prostituição. Fica mais propriamente situada na "Praça do Cachimbo" (esquina da Rua Helvétia com Alameda Cleveland) no bairro de Campos Elíseos, e coincide parcialmente com a região da Boca do Lixo e da Luz (bairro de São Paulo).

Este artigo tem como objetivo analisar as 3 principais políticas públicas realizadas para os usuários de crack na região, e investigar como estas ações, que visavam operar no campo da saúde pública, iriam se materializar no território, e

como elas foram executadas quando colocadas em prática. O programa “Recomeço”, criado pelo Governo do Estado de São Paulo no ano de 2013 sob a administração de Geraldo Alckmin do PSDB, tendo durado até o ano seguinte, com um custo anual de cerca de 80 milhões de reais, O programa “De Braços Abertos”, criado pela Prefeitura de São Paulo sob a gestão Fernando Haddad no ano de 2014, tendo durado até 2017 e com um custo anual de cerca de 12 milhões de reais, e o programa “Redenção”, criado pela Prefeitura de São Paulo sob a gestão de João Dória do PSDB no ano de 2017.

Primeiramente, tivemos que entender o conceito de políticas públicas, e a partir do site da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, pudemos analisar que políticas públicas, de uma forma clara, são ações e programas que são desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos que são previstos na Constituição Federal e em outras leis, sendo medidas e programas criados pelos governos dedicados a garantir o bem estar da população.

Além desses direitos, outros que não estejam na lei também podem vir a ser garantidos através de uma política pública. Isso pode acontecer com direitos que, com o passar do tempo, sejam identificados como uma necessidade da sociedade.

Segundo o site do Centro de Liderança Pública, (CLP), para se implantar uma política pública existe um ciclo, dividido em 7 etapas. A primeira é a identificação do problema: É do olhar técnico-administrativo da gestão pública em conjunção com as demandas sociais que os problemas são identificados; A segunda etapa é a agenda: Forma-se uma agenda de itens que precisam ser trabalhados com urgência e prioridade pelo governo; em terceiro lugar está a formulação.

A formulação de alternativas é fundamental para que os gestores identifiquem soluções possíveis; a próxima etapa é a Tomada de Decisão: Nesta etapa é tomada a decisão de qual a solução mais viável; Em quinto lugar é feita a implementação e o monitoramento, e por último a avaliação: É essencial que haja avaliação e monitoramento constante por parte dos gestores públicos e da sociedade civil. Só assim é possível observar se a política pública em questão conseguiu ser eficiente, eficaz e efetiva em relação ao problema identificado.

Conforme a reflexão de Letícia Ferreira (2016, p.16), a Cracolândia não se limita apenas à problemática do uso de crack, mas sim trata-se de um espaço onde se tornam visíveis os confrontos e divergências. A dimensão urbana desempenha um papel crucial nesse contexto, revelando contradições enraizadas no próprio

centro da cidade. O centro urbano, por sua natureza, é um local propício a paradoxos, e a presença da cracolândia se encaixa nesse panorama mais amplo. A análise da influência estatal sobre o território atual demanda uma consideração abrangente que inclua a especulação imobiliária, as disputas territoriais e o fenômeno da gentrificação.

Nesse entrecruzamento de elementos políticos, conflituosos e discursivos, a pesquisa se propõe a investigar as intervenções realizadas, avaliar sua eficácia e examinar os motivos subentendidos que direcionam as ações por parte do estado.

Metodologia

Para fazer este artigo, utilizamos textos encontrados na plataforma Google Acadêmico. Também foram utilizadas pesquisas no site da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, assim como no site da prefeitura de São Paulo, além das vídeo-reportagens “Cracolândia: O Retrato do Caos” (2017), produzido pela Record TV, “Cracolândia” (2022), produzido pelo canal Joven Pan e do documentário “Cracolândia” (2022), de Eduardo Felisioque.

Desenvolvimento

Não é possível saber exatamente quando a Região da Luz começou a ser ocupada pelo Crack, até porque a “Cracolândia” se caracteriza como uma “territorialidade itinerante” (FRUGOLI JUNIOR; SPAGGIARI, 2010), ou seja, “a Cracolândia é onde eles estão”, (RUI, 2014, p. 96). Porém é estimado que o crack começou a ser procurado na Região da Luz a partir de 1991. A partir dos anos 90, há a criação dos chamados equipamentos culturais, na esperança de se resgatar um certo prestígio do bairro.

A história dessa região demonstra aquilo que vemos até hoje: uma grande quantidade de intervenções públicas, que vão desde criação de rodovias, derrubada de prédios, criação de equipamentos culturais, etc. Logo se percebe que são todas ações de caráter urbano, que visam de alguma forma “restaurar” aquilo que foi perdido, em um local recheado de intervenções e projetos mal sucedidos. A partir deste momento focaremos nas três principais políticas públicas realizadas na região da cracolândia.

“Programa Recomeço: uma vida sem drogas.”

O Programa Social “Recomeço” foi criado pelo Governo do Estado de São Paulo, juntamente com a FEBRACT – Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas no ano de 2013 sob a administração de Geraldo Alckmin do PSDB. Desde 2013, o programa é referência nacional no combate à dependência química e chega a atender mais de 3 mil pessoas por dia em todo Estado de São Paulo. A partir dele, são estabelecidas as formas de tratamento mais adequadas ao perfil do usuário de drogas.

Um dos sistemas voltados para reinserção deste paciente se dá através do ingresso voluntário às Comunidades Terapêuticas. No total, o Estado possui mais de 50 unidades compostas por uma equipe multidisciplinar que atua de acordo com referenciais teóricos e evidências científicas.

Essa metodologia de trabalho foi criada por meio de uma parceria com a FEBRACT, e sua função foi oferecer profissionais durante os dias para fazerem uma avaliação criteriosa e encaminhar os usuários às suas comunidades terapêuticas. A gestão, pela FEBRACT, ofereceu acolhimento nas modalidades: Comunidade Terapêutica, República e Casa de Passagem, vinculadas ao Programa Recomeço. A melhor adequação dos espaços de acolhimento, a capacitação contínua da equipe técnica de atendimento, a implantação de processos para aprimoramento do controle de resultados e a eficiente articulação com os serviços do SUS e SUAS.

Quando a FEBRACT iniciou suas atividades, em 16 de outubro de 1990, a grande maioria das Comunidades Terapêuticas atuava sem qualquer respaldo técnico e, muitas vezes, sem um comportamento ético definido. Em 1995, considerando a disseminação desordenada de organizações que se denominavam “Comunidades Terapêuticas” e que eram apenas depósitos que exploravam os dependentes e suas famílias, a Federação solicitou ao Conselho Federal de Entorpecentes, que estabelecesse normas mínimas de funcionamento ao lado da competente fiscalização. Somente em 2001, através da RDC-ANVISA 101/2001, foi obtido um primeiro regramento do poder público, além do Código de Ética já existente na FEBRACT, que serviu de base para elaboração e edição deste e de outros documentos reguladores dos serviços.

Enquanto isso, na capital paulista, um centro de referência no tratamento de dependência química é considerado a porta de entrada do Programa Recomeço no

município. Localizado estrategicamente na região da Cracolândia, o Cratod oferece atendimento 24h por dia aos usuários que procuram ajuda médica e psicológica.

A partir dali, muitos recebem o encaminhamento para tratamento de acordo com o seu quadro e o seu nível de intoxicação. Além das Comunidades Terapêuticas, ele pode ser direcionado a uma avaliação médica ou, em casos menos graves, para um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município ou da própria instituição.

Em reportagem de 02 de junho de 2018 para o site da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina, Marcelo Ribeiro, diretor de um dos CAPS, relata o centro como “o maior serviço de atendimento da América Latina. Ele atende 1,2 mil novos casos mensalmente. Ela faz mais de 2,5 mil internações anuais. É uma robustez hoje que nenhum outro serviço tem”.

Programa “De Braços Abertos”

O programa Braços Abertos é uma ação criada pelo prefeito Fernando Haddad, e tem como principal intuito combater o uso da droga no centro da cidade de São Paulo. Todavia, a forma de fazer isso é o principal destaque desse programa: com o intuito de fazer com que os dependentes abandonem o vício de vez, o programa capita, emprega e, ainda, remunera os viciados. Essa ação inédita pela primeira vez conquista resultados positivos dentro de 15 anos, período em que o local tornou-se uma espécie de meca para o uso e comércio de drogas.

Os objetivos desse programa foram implantar ações intersetoriais e integradas nas áreas de assistência social, direitos humanos, saúde e trabalho, construir a rede de serviços para atendimento aos usuários, sob a ótica de redução de danos, pela oferta de moradia e emprego, disponibilizar serviços de atenção integral à saúde, fortalecendo a rede social visando a inserção dessa população nas políticas públicas, e estimular a participação e apoio da sociedade.

O programa foi estruturado em frentes de trabalho de zeladoria com remuneração de R\$15 por dia, atividades de capacitação, três alimentações diárias e vagas em hotéis da região. Em janeiro de 2014, depois de meses de diálogo contínuo com os antigos moradores dos cerca de 150 barracos que ocupavam as ruas da região, os primeiros participantes cadastrados ajudaram a desmontar suas barracas e foram para os quartos dos hotéis, dando início à primeira fase das ações.

Atualmente são 453 beneficiários cadastrados, acompanhados pelas equipes de assistência social, saúde, cultura, esporte e lazer da Prefeitura, com apoio da segurança urbana.

Como resultado, por mais que muitos usuários tenham se adaptado ao programa e melhorado o estilo de vida, muitos também encontraram o benefício de ganhar o pequeno salário e permaneceram na região, gastando o dinheiro em mais drogas. Com alimentação e salário, o estilo de vida deles melhorou, fazendo com que muitos apenas permanecessem, porém com mais conforto.

Programa “Redenção”

O Projeto Redenção, estabelecido pela Administração Municipal de São Paulo sob a liderança de João Dória do PSDB no ano de 2017 e formalizado por meio do Decreto da Prefeitura nº 58.760, dentro do contexto da Estratégia Municipal sobre Bebidas Alcoólicas e demais Substâncias Tóxicas, Lei da Cidade nº 17.089, de 2019, é uma iniciativa governamental que abarca medidas interligadas de cuidados médicos, reintegração à sociedade e desenvolvimento profissional como abordagens para o tratamento de indivíduos viciados que fazem uso excessivo de álcool e outras substâncias tóxicas e que se encontram em condições de fragilidade ou perigo social.

A acolhida e terapia são primariamente administradas por meio do Serviço Integrado de Acolhimento Terapêutico - SIAT. Essa prestação de serviço é classificada em três modalidades: SIAT I, SIAT II e SIAT III, variando conforme o grau de independência do utilizador. Outros recursos e serviços também compõem o Projeto Redenção.

As medidas do Projeto também englobam a vigilância e atividades de análise no domínio da segurança pública, reestruturação da área urbana e práticas de conservação urbana.

Foi ocorrido um acolhimento de curto prazo e de baixa exigência em relação ao usuário; ações de redução de danos em saúde e assistência social; tratamento e acompanhamento em saúde e elaboração do Projeto Terapêutico Singular; trabalho social visando a autonomia do usuário. O serviço oferece alimentação, orientação quanto à higiene pessoal e atividades socioeducativas, como artesanato, oficina de

leitura, ioga e exercício físico. Os equipamentos possuem área de lazer e socialização, banheiros, refeitório e bagageiro.

O primeiro Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas IV (CAPS AD IV) de São Paulo realizou de 01 de janeiro de 2022 a 31 de outubro de 2022 um total de 30.697 atendimentos referentes a 5.731 pacientes atendidos.

Os números correspondem a atendimento médico e multiprofissional (enfermagem, clínica médica, psiquiatria, psicologia, terapia ocupacional, serviço social, educação física, nutrição e farmácia), grupos e oficinas terapêuticas, atendimento familiar, ações de redução de danos, atenção à crise e ações no território, dentre outras.

De 1º de janeiro de 2021 a 31 de outubro de 2022, 34 beneficiários foram atendidos no programa. Destes, 25 estão ativos. No mês de outubro, não houve inserção no mercado de trabalho. As equipes do Redenção na Rua realizaram de 01 de janeiro de 2022 a 31 de outubro de 2022 um total de 36.581 abordagens, 5.151 atendimentos médicos, 6.614 atendimentos de enfermagem, 2.683 encaminhamentos para a rede de saúde e 1.400 encaminhamentos para SIAT II. De 01 de janeiro de 2022 a 31 de outubro de 2022 foram realizadas pelas equipes do Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS), da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), 34.488 abordagens na região da Nova Luz, das quais 13.611 resultaram em encaminhamentos para a rede socioassistencial e 805 resultaram em encaminhamentos para SIAT II.

Embora cada uma dessas políticas públicas tenham abordagens e abrangências diferentes, todas têm como objetivo principal lidar com os desafios sociais, de saúde e de segurança associados ao consumo de substâncias psicoativas.

Considerações finais

Esse estudo evidenciou que houve eficácia nos programas de políticas públicas.

Programa Recomeço: Uma vida sem drogas

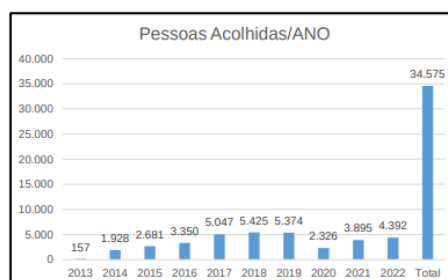


BOLETIM DO PROGRAMA RECOMEÇO SEDS / COED 2022



Total de pessoas acolhidas em Serviço de Acolhimento Terapêutico e República do Programa Recomeço.

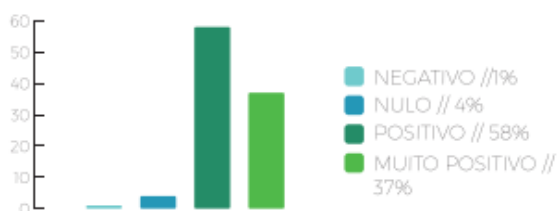
ACOLHIMENTO TERAPÊUTICO E REPÚBLICA 2013 A 2022										
2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
157	1.928	2.681	3.350	5.047	5.425	5.374	2.326	3.895	4.392	34.575



Programa “De Braços Abertos”

10. AVALIAÇÃO DO DBA

Na pergunta genérica sobre o impacto do DBA na vida dos beneficiários, 95% disseram que ele teve um impacto positivo ou muito positivo.



Programa “Redenção”



Porém ainda falta mais planejamento em certas áreas, como dar apoio a essas pessoas após o tratamento acabar, já que um dos motivos da Cracolândia não acabar é por aqueles que acabarem o tratamento, eventualmente voltarem para o local depois de um tempo. Além disso, é necessário mais representação na mídia sobre o assunto, e também assegurar de que não haja acordos entre a polícia federal e o crime organizado, algo que é evidentemente visto na história do Brasil e que impede que haja intervenções eficazes no local. Para solucionar esse problema é necessário compaixão a aqueles que sofrem com o vício, e não violência. Pois a Cracolândia se trata de um problema de saúde e segurança pública.

Em concordância com Paola Camargo, *et.al.* (2018), pensamos que, cada ser humano é um conjunto de histórias e conhecimento, e cada um tem seu papel na sociedade, e merece ser valorizado. O grande problema que impede o fim da Cracolândia não é apenas o consumo em grande quantidade das drogas, e sim a falta de visibilidade, compaixão, e a ineficiência das políticas públicas no local. Os programas e serviços não se mostram completamente qualificados e bem planejados para acolher essas pessoas como cidadãos, e não como ameaças, fragilizando ainda mais a vida dessas pessoas e de quem vive perto desse cenário.

Referências Bibliográficas

CAMARGO, P. de O; *et al.* O cuidado e a redução de danos como promotores de saúde no território da Cracolândia. **Revista Contexto & Saúde**, [S. l.], v. 20, n. 41, p. 158–169, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/textoesaude/article/view/9863>. Acesso em: 27 nov. 2022.

_____. Políticas públicas e sociais frente à vulnerabilidade social no território da Cracolândia. **Saúde e Sociedade [online]**. 2022, v. 31, n. 1, e200969. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902022200969>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

MENEZES, L. F.. **Entre a saúde e a repressão - políticas públicas na região da 'Cracolândia' SP**. 2016. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/D.6.2016.tde-18042016-142114. Acesso em: 26 nov. 2022.

FRÚGOLI JR, H.; SPAGGIARI, E. Da “cracolândia” aos nórias: percursos etnográficos no bairro da Luz. **Ponto Urbe**, São Paulo, v. 4, n. 6, 2010. Disponível em: <<http://www.pontourbe.net/edicao6-artigos/118-da-cracolandia-aos-noias-percursos-etnograficos-no-bairro-da-luz>>. Acesso em: 26 nov. 2022.

RUI, T. Usos da “Luz” e da “cracolândia”: etnografia de práticas espaciais. **Saúde e Sociedade [online]**. v. 23, n. 1, p. 91-10, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000100007>>. Acesso em: 26 nov. 2022

Materias Especiais e Sites Consultados

CRACOLANDIA. Direção: Eduardo Felistoque. Produção: Denise Castelhana ,Victor Dia, Eduardo Felistoque, Sérgio Martinell e Júlio Meloni. Roteiro: Heni Ozi Cukier. Brasil: O2 Play, 2022. Disponível em Plataformas de Streaming (87 min), cor.

_____. <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/DBAAGO2015.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/acoes-de-protecao-social/programa-recomeco/>. Acesso em: 27 nov. 2022.

JOVEN PAN NEWS (CANAL YOUTUBE). https://www.youtube.com/watch?v=b1WAKsBM1_c. Acesso em: 27 nov. 2022.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/governo/secretaria_executiva_de_projetos_estrategicos/programa_redencao/dados_do_programa/index.php. Acesso em: 27 nov. 2022.

RECORD TV (CANAL DO YOUTUBE). <https://www.youtube.com/watch?v=dfsOI6BA9zI>. Acesso em: 27 nov. 2022.